



16º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CLÍNICA MÉDICA 2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E VIRTUAL

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

RELATO DE CASO: TROMBOSE DE VEIA MESENTÉRICA SUPERIOR E SUAS COMPLICAÇÕES

Mariana Biaggi¹; Maria Julia Zini Sitta²; Amanda Oliva Spaziani³; Raissa SilvaFrota⁴; Camila Simari Teixeira Silva⁵

1. Discente de Medicina pela União das Faculdades dos Grandes Lagos; 2. Discente de Medicina pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul; 3. Médica pela Universidade Brasil, residente de Ortopedia e Traumatologia de Fernandópolis; 4. Médica pela Universidade de Rio Verde, residente de Medicina da Família e Comunidade pela Fepeca; 5. Discente de Medicina pela Unimar

Introdução/Fundamentos

A Trombose Venosa Mesentérica (TVM) caracteriza-se pela isquemia da veia mesentérica superior (95% dos casos), na qual um trombo obstrui a veia em questão. A população mais acometida pela trombose mesentérica é composta pelo sexo masculino, com idades variando entre 45 e 60 anos. Quando a isquemia se restringe somente à mucosa, as manifestações clínicas se limitam à dores abdominais insidiosas, com piora após prandial, distensão abdominal, náuseas, diarreia e vômitos.

Objetivos

O trabalho proposto visa mostrar a ocorrência e complicações que podem vir a surgir após o diagnóstico e conduta em casos de trombose de veia mesentérica superior.

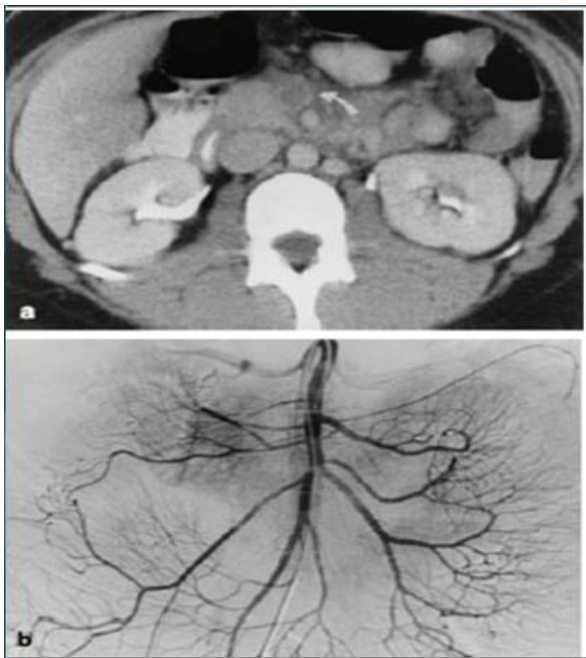


Figura 1: Exame de angiogramografia evidenciando trombose de veia mesentérica superior

Fonte: Acervo pessoal. Imagem cedida pelo paciente

Resultados

Foi identificada isquemia de alça de delgado, feita a enterectomia de 40 cm com saída de trombos de vasos ressecados, ligadura e verificada hemostasia, confeccionada anastomose entérica término terminal. No quarto dia foi transferido para a enfermaria onde iniciou com quadros de dor em flanco esquerdo tipo cólica, após a ingestão de líquidos e alimentos e episódios de diarreias de forte odor e cor verde escuro. Retornou para a unidade de terapia intensiva após dez dias de pós-operatório apresentando fistula com baixo débito. Foram prescritos cuidados de terapia intensiva, medicamentos, terapia anticoagulante e dieta parenteral. Após vinte e nove dias, obteve alta hospitalar.

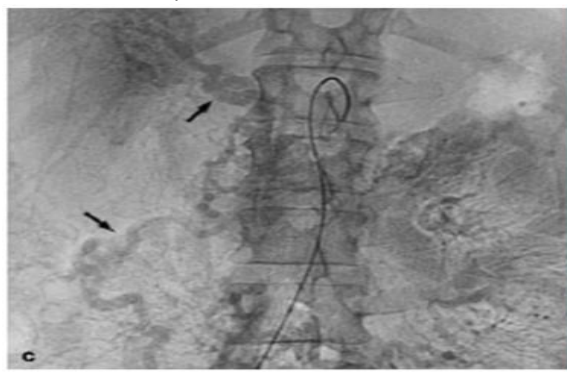


Figura 2: Imagem de angiogramografia comparando veia mesentérica superior e inferior, com evidência de trombose na veia mesentérica superior

Fonte: Acervo pessoal. Imagem cedida pelo paciente,

Conclusões/Considerações Finais

A forma aguda da isquemia mesentérica é rara, porém tem alta taxa de mortalidade chegando a 70%. A combinação de diagnóstico precoce, métodos de imagem sofisticados e escolha individualizada das opções terapêuticas pode reduzir a morbimortalidade ligada à isquemia mesentérica que ainda apresenta taxas decepcionantes e que pouco mudaram nas últimas décadas

Referências Bibliográficas

Magalhães, C.E.V.; Mayall, M.R.; **Isquemia Mesentérica.**

Disponível em:

http://bjhbs.hupe.uerj.br/WebRoot/pdf/171_pt.pdf Acesso em: 06/08/2021

Oliveira PH, Oliveira AH, Costa M, Silva A. **Trombose Venosa Mesentérica: uma causa rara de oclusão intestinal.** Rev Port Cir. 2012;22:61-6

Bassani E, Iglesias GA, Souza MAR, Funes H, Funes F. **Trombose Venosa Mesentérica em paciente com apendicite aguda.** 2014. Disponível em:

<https://faceres.com.br/wp-content/uploads/2014/01/trombose-venosa-mesenterica-em-pacientes-com-apendicite-aguda.pdf>. Acesso em: 06/08/2021.



16º CONGRESSO BRASILEIRO
DE CLÍNICA MÉDICA 2021

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência
Campinas, SP - 08 a 11 de outubro/2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E ONLINE